



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ**

EDUARDO HENRIQUE LOPES FIGUEIREDO

FIM DA HISTÓRIA RAZÃO MODERNA E DIREITO

**UMA INVESTIGAÇÃO HISTORIOGRÁFICA DO
DIREITO E DA DOMINAÇÃO**

CURITIBA – 2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
FACULDADE DE DIREITO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO
SETOR DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS

EDUARDO HENRIQUE LOPES FIGUEIREDO

FIM DA HISTÓRIA RAZAO MODERNA E DIREITO

**UMA INVESTIGAÇÃO HISTORIOGRÁFICA DO DIREITO E DA
DOMINAÇÃO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito, do Setor de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal do Paraná – PPGD-UFPR, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor, sob orientação do Prof. Dr. Ricardo Marcelo Fonseca.

CURITIBA - 2005

EDUARDO HENRIQUE LOPES FIGUEIREDO

FIM DA HISTÓRIA RAZÃO MODERNA E DIREITO

UMA INVESTIGAÇÃO HISTORIOGRÁFICA DO DIREITO E DA DOMINAÇÃO

Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do Grau de Doutor no Programa de Pós-Graduação em Direito do Setor de Ciências Jurídicas da Universidade Federal do Paraná, pela Comissão formada pelo professores

Orientador: Prof. Ricardo Marcelo Fonseca

PPGD - Setor de Ciências Jurídicas, UFPR

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.

Prof.

Prof.

Prof.

Prof.

Curitiba, de de 2005.

DEDICATÓRIA

Para Maria Fernanda.

AGRADECIMENTOS

Hoje sei que muito pode ser aperfeiçoado, meditado, e, como consequência, incorporado a esta investigação. Tendo isto em mente, compartilhei minhas dificuldades com pessoas já próximas de mim há alguns anos, na universidade e nas relações marcadas pela afinidade intelectual, ou que se tornaram próximas, solícitas, indescritivelmente importantes em razão do momento. Então, tê-las todas aqui, é homenagem sem limite à profundidade e ao significado daquilo que não pode ir além de singelas palavras. Primeiramente, pela personalidade, paciência, apoio e entusiasmo, assim como exemplo sem paralelo relativamente ao estímulo intelectual e existencial, gostaria de agradecer meu orientador Ricardo Marcelo Fonseca, que além de companheiro de jornada, assumiu papel de “psicólogo” das minhas angústias. Ao amigo Arnaldo Moraes Godoy, sempre próximo, detentor de fala crítica, pertinente, oportuna, importante e refletida. Não há como compensar seu apoio, tal como dado nesses anos de convivência. Aos amigos Benedito Pereira Filho e Daniela Moraes agradeço as palavras incentivadoras e as instalações do escritório que utilizei em variados momentos. José Fernando, Maria José, Amanda e Gabriel foram decisivos tanto em razão do carinho, como também da amizade. Os professores Ednilson e Lafayette provocaram diálogos importantes e deram-me puxões de orelha no momento certo, assim como as lições, “temores” e exigências relativamente à vida acadêmica. Os também professores Luiz Fernando Coelho e Jaime Wanderlei Gasparoto indicaram caminhos em mesmo tendo em mente que os pertubei exageradamente, não me excuso do fato de que foram comportamentos necessários. Por fim, agradeço também as ex-alunas Alessandra e Andréia, pelas tarefas assumidas quando as coisas já estavam bem atribuladas. Não posso deixar de lembrar de Elza, do Alexandre e da Fabíola, da Angélica e de José Carlos, que torceram, sofreram e estiveram ao meu lado. Todos nós hoje estamos mais unidos, desde que meu pai se foi e sei que ele vibraria com esta conquista. O carinhoso abraço, com que me saudou quando fui aprovado no exame de seleção do Programa no segundo semestre de 2003, constituiu o incentivo singular para concretização desta etapa.

RESUMO

Da leitura pós-histórica da modernidade, buscou-se desenvolver, nesta investigação, a essência histórica e social do nosso tempo. Isto se desenvolveu com auxílio dos esforços histórico-filosóficos e também teóricos compreensivos da modernidade como temporalidade na qual a hipótese é a agudização dos processos de auto-diferenciação da razão. Estes processos, concretizados nas instituições políticas, no capitalismo e na racionalização do direito, caracterizam, por sua vez, conseqüências sociais e materiais as quais atingem grau de irreversibilidade na etapa histórica de economia mundialmente organizada. Os valores e conquistas modernas, concentrados nas economias centrais, assim como nos processos de transformação contínua da tecnologia e do capitalismo, ao se deslocarem do centro para as regiões periféricas do planeta impõem o compartilhamento de identidade e equilíbrio apenas aproximados. A reflexão sobre momento histórico no qual o tensionamento é marcado pela diferença, constitui chave para compreensão política e normativa. A energia capitalista, em nível planetário, sedimenta a reestruturação do espaço público, das instituições jurídicas e da lógica econômica, exigindo o paradoxo do planejamento institucional e político, o que se dá, contemporaneamente, à aceleração do horizonte das trocas econômicas. Esta disposição é possível por meio das modificações da soberania, da materialidade normativa, da atuação conjugada das instituições econômicas, assim como das transformações do trabalho. Ela é tanto alicerce como mecanismo sócio-histórico de reprodução de hegemonia, tradutora de substrato histórico político. Uma vez que disto resultam desafios para compreensão da estrutura racional-normativa, e da sua materialidade histórica, relacionadas, sob novas formas, aos sistemas econômico e de relações entre as nações, que ao instituírem e pluralizarem inúmeras racionalidades, exigem, sejam também plurais, as racionalidades normativas, sustenta-se fato histórico que desencadeia a possibilidade de leitura da normatividade sob o prisma que releva, não apenas a substância da auto-diferenciação da razão, mas que sugere, também, a exploração das suas dimensões contrafactuais, quer materializadas no Estado, quer no conjunto de instituições que lhes concretizam conteúdos.

SUMMARY

The objective of this investigation was to develop the historical and social essence of our time from a post-historical reading of modernity. This was done through historical-philosophical as well as theoretical standpoints which see modernity as temporality in which the basic hypothesis is the acuteness of reason's self-differentiation processes, concretized in/ represented by/ political institutions, capitalism and the rationalization of rights. These processes bring about social and material consequences which reach an irreversible stage in the history of an organized global economy. When moving from the center toward the peripheral regions of the planet which do not share similar identities and social balance, modernity values and achievements concentrated on centralized economies, as well as on continuous technological and capitalist transformation processes, impose some reflection on the historical moment in which the tensioning determined by the difference becomes the key to understanding history, politics and norms. The capitalist energy, at the global level, solidifies the re-structuring of the physical space, juridical institutions, and economy logic, demanding the paradox of the political and institutional planning, which takes place contemporaneously through the acceleration of economic exchanges within the capitalist horizon. This disposition, realized through changes in sovereignty, a new normative materialization, a joint action among economical institutions and work transformations, is the basis as well as the socio-economical mechanism for hegemonic processes reproduction which represent the political and historical substrate. These mechanisms challenge the understanding of the rational-normative structure and its historical materialism related, under new forms, to the economical systems and to the relations among nations, which, by instituting and pluralizing several rationales, demand plural normative rationales. This historical fact triggers the possibility of looking at norms under a light that stresses not only the substance of reason's inherent self-differentiation but also suggests the exploration of its counterfactual dimensions, whether materialized in the State or in the group of institutions that realize its contents.

RESUMÈ

De la lecture posthistorique de la modernité, on chercha à développer dans cette recherche la substance historique et sociale de notre temps. Cela s'ensuivit à l' aide des efforts historique-philosophiques et aussi théoriques, compréhensibles de la modernité et de la temporalité. Il en ressort l'hypothèse de l'intensité des processus d' auto-différenciation de la raison - concrétisés chez les institutions politiques, dans le capitalisme et dans la rationalisation du droit, - qui caractérisent, à leur tour, des conséquences sociales et matérielles qui atteignent un degré d' irréversibilité à l' étape historique d' économie mondialement organisée. Concentrées dans les économies centrales, les valeurs et les conquêtes de la modernité ainsi que les processus de transformation continue de la technologie et du capitalisme, en se déplaçant, de façon égale, du centre vers les régions périphériques de la planète qui ne partagent pas d' identités et d' équilibre social approchés, imposent à la réflexion sur le moment historique au cours duquel l'extension de la tension, marquée par la différence, est la clef pour la compréhension de l'histoire, de la politique et de la norme. Au niveau planétaire, l' énergie capitaliste forme la couche de la reconstruction de l' espace public, des institutions juridiques et de la logique économique, exigeant le paradoxe de la planification institutionnelle et politique, ce qui se donne, contemporanément, à l' accélération des échanges économiques, de l' horizon capitaliste. Concrétisée dans les modifications de la souveraineté, dans la nouvelle matérialité normative, dans l'action conjuguée des institutions économiques et dans les transformations du travail, cette disposition est aussi bien le fondement que le mécanisme socio-historique de reproduction de processus hégémoniques traducteurs de soustraction historique-politique. Il en résulte des défis pour la compréhension de la structure rationnelle-normative, et de sa matérialité historique, corrélative, sous de nouvelles formes, aux systèmes économiques et aux rapports des nations qui, instituant et rendant pluriel d' innombrables rationalités, exigent les rationalités normatives également plurielles. Fait historique qui déclenche la possibilité de lecture de la norme sous le prisme qui relève, pas seulement la substance de l' auto-différenciation de la raison immanente, mais suggère aussi l' exploitation de ses dimensions contre les factums, matérialisées soit chez l'État, soit chez l'ensemble des institutions qui concrétisent leurs contenus.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	9
1. MUNDO NOVO E VELHOS DILEMAS	26
2. AS FILOSOFIAS DA HISTÓRIA	60
3. A HISTÓRIA COMO SUPERAÇÃO	82
4. A HISTÓRIA COMO REALIZAÇÃO	103
5. O HISTORICISMO ENFRAQUECIDO	140
6. AS DIMENSÕES DA MODERNIDADE	160
7. RECONSTRUINDO A RAZÃO MODERNA	186
8. A RAZÃO HEGEMÔNICA	220
8.1. Generalidades.....	220
8.2. Morfologia da Globalização	235
9. AS FACES DA GLOBALIZAÇÃO	244
9.1 A Hegemonia Política.....	268
9.2. A Hegemonia Econômica	298
10. HISTÓRIA E NORMATIVIDADE	340
CONCLUSÕES	363
REFERÊNCIAS	369